



# Diretrizes para uma Indústria de Baixo Carbono na Amazônia

COP30  
**BRASIL**  
AMAZÔNIA  
BELÉM 2025

CLIMATE  
WEEK  
**NYC**

# Construindo hoje a Amazônia de 2050



## O mundo precisa da Amazônia e a Amazônia precisa do mundo.

Nenhuma decisão global sobre o clima será completa se não considerar a Amazônia brasileira, em todas as suas Amazônia, com sua diversidade de territórios, culturas e, sobretudo, de gente. E, enquanto setor produtivo, sabemos da nossa responsabilidade em propor soluções concretas, baseadas na descarbonização, na sociobioeconomia e em um modelo de desenvolvimento que combine crescimento econômico, inclusão social e conservação ambiental.

Foi com esse propósito que criamos a Jornada COP+, uma iniciativa multissetorial liderada pela Federação das Indústrias do Estado do Pará (FIEPA), com apoio da Confederação Nacional da Indústria (CNI), da Ação Pró-Amazônia e do Instituto Amazônia+21, em parceria com diversas instituições locais e nacionais. Desde o início, a Jornada vem contribuindo para promover uma transição justa na região amazônica, estruturando programas e diretrizes que apontam caminhos concretos para o futuro.

Como resultado desse esforço coletivo, apresentamos as principais diretrizes para uma Indústria de Baixo Carbono na Amazônia. Nosso objetivo sempre foi muito mais do que nos preparar para receber a COP30. Enxergamos nela uma oportunidade histórica de construir, de forma coletiva, a nova agenda econômica, social e ambiental da Amazônia brasileira. Afinal, se desejamos uma transição justa, precisamos começar desde já a trilhar o caminho que a tornará realidade em 2050.



Alex Carvalho  
Presidente da FIEPA  
Presidente da Jornada COP+

# Governança da Jornada COP+

Presidente Jornada COP+:  
Alex Carvalho

Vice-Presidente Jornada COP+:  
Marcella Novaes

Gestão Executiva:

Cleide Pinheiro, Elen Nérís  
e Thayana Araújo

Mobilização e engajamento:

Adriana Ferreira, Fábio Contente, Lorena Dourado,  
Lucas Sobrinho e Nara Bandeira.

Realização:



Apoiadores institucionais:



CBIC

SENAI

SESI

Correalizador:



Super Master:



Governos



Entidades de Classe



Academia



Terceiro setor



Sociedade civil



Indústrias

Sociobioeconomia	Economia circular	Transformação digital e inovação	Transição energética	Rastreabilidade das cadeias de valor
Joanna Martins - Líder Mauro Renan - Colíder	Priscilla Vieira - Líder Marcella Novaes - Colíder	Adriano Lucheta - Líder Felipe Freitas - Colíder	Rodrigo Lauria - Líder Patrícia Avelino - Colíder	Deryck Martins - Líder Francisco Victor - Colíder
Edane Acioli Especialista	Paula Pinheiro Especialista	Marco Aurélio Especialista	Juliana Falcão Especialista	Raquel Costa Especialista
Comunicação e advocacy	Infraestrutura e logística	Atração de investimentos	Economia de baixo carbono	Mulheres e povos tradicionais
Cleide Pinheiro - Líder Nara Bandeira - Colíder	José Mendonça - Líder Hito Braga - Colíder	Fernando Penedo - Líder João Sichieri - Colíder	Paula Marlieri - Líder Percy Neto - Colíder	Clarisse Fonseca - Líder Benedita Nascimento - Colíder
Nara Bandeira Especialista	Alexandre Araújo Especialista	Gustavo Silveira Especialista	Leonardo Almeida Especialista	Edane Acioli Especialista

Idealização e Metodologia:

**TEMPLE** | Mirtes Morbach, Alan Cativo  
e Maurício Siqueira

Coordenador técnico:

Deryck  
Martins

Curadoria técnica:



Raniery  
Branco

180

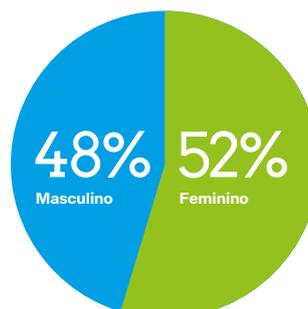
Participantes envolvidos

56

Reuniões realizadas

153

Organizações e empresas



20.000<sup>+</sup>

Pessoas alcançadas desde maio/2024

30

Setores representados

50

Participantes do Conselho Curador

# Diretrizes para a Indústria de Baixo Carbono na Amazônia

Um compromisso com a sustentabilidade e o desenvolvimento regional

## Áreas de Atuação

No âmbito destas diretrizes, a indústria da Amazônia orientará seus esforços nas seguintes áreas estratégicas, fundamentais para o avanço da sustentabilidade:



### 1 Descarbonizar a matriz energética com biomassa sustentável

Priorizar a transformação da matriz energética industrial a partir do aproveitamento da biomassa e de resíduos locais, como caroço de açaí, pó de serra e cascas de castanha. Essa transição envolve o mapeamento detalhado de recursos, o fortalecimento da capacidade técnica e a criação de linhas de fomento específicas, incluindo incentivos fiscais e financeiros para tecnologias de conversão de biomassa, garantindo previsibilidade e escala no suprimento. Além disso, contribui diretamente para a redução de emissões, eficiência energética, atração de investimentos sustentáveis e inovação tecnológica.



### 2 Fortalecer a rastreabilidade das cadeias de valor

Consolidar um pacto multissetorial de rastreabilidade, promovendo a padronização de informações e a integração de sistemas para assegurar a conformidade socioambiental e ampliar a valorização mercadológica dos produtos amazônicos. Inclui a definição de critérios técnicos unificados, a formalização de acordos setoriais e a criação de mecanismos de diferenciação de mercado, com suporte especial a pequenas e médias empresas. Isto é essencial para o fortalecimento socioeconômico e atração de investimentos sustentáveis.



### 3 Consolidar a economia circular como eixo estruturante

Tornar a economia circular um modelo transformador, capaz de promover a valorização de resíduos e fomentar a inovação local. Para isso, é essencial construir um ecossistema robusto que favoreça a colaboração entre os diversos atores, identificar e compartilhar casos de sucesso, ampliar o letramento e fortalecer a capacitação técnica na sociedade. Além disso, é imprescindível institucionalizar a governança por meio da implementação de políticas estaduais, criação de hubs de inovação e incentivos estratégicos. Esse modelo está diretamente alinhado com a promoção da economia circular, através da redução de resíduos, da regeneração natural, do avanço da inovação tecnológica e atração de investimentos sustentáveis que impulsionem o desenvolvimento econômico e ambiental de forma integrada.

# Diretrizes para a Indústria de Baixo Carbono na Amazônia



## 4 Estruturação da Sociobioeconomia Amazônica

Estruturar cadeias produtivas sustentáveis e competitivas, tendo a sociobioeconomia como modelo de desenvolvimento territorial inovador e resiliente. O Pará será o território piloto das ações iniciais, com perspectiva de replicação para outros estados da Amazônia Legal.

As prioridades envolvem o fortalecimento da capacitação técnica, a formalização de fornecedores, o acesso ampliado a crédito e incentivos fiscais e a criação de sistemas acessíveis de rastreabilidade e certificação. Também se definem como diretrizes a articulação entre setor produtivo, governos, academia e sociedade civil, a criação de um selo social para valorizar boas práticas em pequenos empreendimentos e a promoção de pesquisa aplicada conectada às demandas reais do setor..



## 5 Protagonismo de Mulheres e Povos Tradicionais na Amazônia Sustentável

Promover a inclusão e a valorização de mulheres e povos tradicionais como pilares estratégicos de uma indústria de baixo carbono orientada pela diversidade sociocultural e saberes ancestrais da Amazônia. Esses conhecimentos são ativos fundamentais para a criação de cadeias socioprodutivas sustentáveis em áreas como bijoias, alimentos funcionais, cosméticos naturais e turismo de base comunitária. A equidade de gênero com abordagem interseccional é decisiva para garantir o protagonismo de mulheres indígenas, quilombolas, ribeirinhas, extrativistas e de outros grupos tradicionais.

A diretriz prioriza o acesso a crédito, mercados e tecnologias apropriadas, bem como a conectividade digital como condição estrutural para inclusão produtiva e participação política. Além do fortalecimento de coletivos e redes comunitárias como estratégia para ampliar representatividade nas agendas de desenvolvimento sustentável da Amazônia.



# Diretrizes para a Indústria de Baixo Carbono na Amazônia



## 6 Atrair investimentos verdes

Fomentar um ambiente propício à atração de investimentos sustentáveis, fortalecendo condições habilitadoras, qualificando projetos, estruturando instrumentos financeiros adaptados à realidade amazônica e desenvolvendo um banco de oportunidades de negócios sustentáveis com estratégias ativas de captação. Este objetivo central reforça a atração de investimentos sustentáveis e impulsiona todos os demais eixos estratégicos.



## 7 Expandir a inclusão e a infraestrutura digital

Promover a transformação digital sustentável na Amazônia, articulando soluções tecnológicas com impacto positivo nos setores produtivos. Inclui diagnosticar deficiências digitais da indústria, desenvolver e adaptar soluções tecnológicas, ampliar o letramento em sustentabilidade digital e divulgar casos de sucesso locais. Também contribui para a inovação tecnológica, eficiência energética e para o fortalecimento socioeconômico.



## 8 Infraestrutura para Integração Regional

Garantir a infraestrutura como vetor de desenvolvimento territorial e integração regional, por meio de soluções que respeitem a diversidade do território e suas especificidades logísticas. A estratégia contempla a valorização de modais alternativos e complementares como hidrovias e ferrovias definidos a partir de critérios técnicos, econômicos e ambientais, além da elaboração de um plano logístico de longo prazo, com caráter vinculante, capaz de orientar decisões públicas e privadas e assegurar maior previsibilidade ao setor.

São prioridades a criação de mecanismos de governança interinstitucional, a implantação do Observatório de Infraestrutura e Logística, o fortalecimento da base técnico-científica com estudos de viabilidade (EVTEA) e a criação de um selo verde para projetos infraestruturantes sustentáveis.

# Diretrizes para a Indústria de Baixo Carbono na Amazônia



## 9 Unidade pela reputação da Amazônia

A Amazônia precisa se apresentar ao mundo de forma unida e consistente, combatendo estigmas e narrativas distorcidas. É fundamental consolidar uma voz própria, capaz de reafirmar a identidade amazônica em toda a sua diversidade.

Para isso, o Comitê de Comunicação e Advocacy atuará em três frentes: criação de novas narrativas que valorizem saberes e inovações, mobilização social e comunicação e Advocacy que traduza dados e agendas políticas em mensagens acessíveis e influentes. Essas ações, apoiadas em formações, redes de comunicadores, campanhas colaborativas e parcerias multicanais e estratégicas buscam ampliar a visibilidade da Amazônia, reduzir estereótipos, atrair investimentos sustentáveis e fortalecer a reputação de seus territórios e atores locais.



## 10 Capacitar empresários e equipes em estratégias de baixo carbono

Impulsionar a transição para uma economia de baixo carbono pelo aprimoramento contínuo das competências do setor produtivo. Inclui diagnosticar necessidades, desenvolver programas de capacitação abrangentes, disseminar boas práticas, fortalecer parcerias estratégicas e articular propostas de políticas públicas por meio de uma coalizão de governança climática. Impacta diretamente a redução de emissões, a eficiência energética, a minimização de resíduos, a promoção da economia circular, a inovação tecnológica e o fortalecimento socioeconômico.



# JORNADA COP+

Unidos pela Transição Justa  
na Amazônia brasileira

@jornadacopmais  
[www.fiepa.org.br/copmais](http://www.fiepa.org.br/copmais)

